



SINOPSE SINTIUS

Informativo diário do Sindicato dos Urbanitários

10/11/2022

Disponível em nosso site: <https://sintius.org.br>



Aumenta proporção de idosos e aposentados que empreendem

A necessidade de buscar novas fontes de renda, associado à escassez de empregos, tem levado aposentados a voltarem à atividade via empreendedorismo para ajudar no sustento da família. É o que consta de uma pesquisa do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), tendo por base dados da Global Entrepreneurship Monitor (GEM).

Segundo o levantamento, de 2018 a 2021 houve “praticamente uma inversão” no quadro “oportunidade e necessidade” entre os empreendedores seniores.

Em 2021, 60% dos empreendedores seniores abriram um negócio devido à necessidade. Em 2018, no entanto, a situação era a oposta, “o empreendedorismo por oportunidade galgava espaço na camada mais velha dos entrevistados, registrando um aumento de 15,3% em comparação a 2017, chegando a 62,1%”, destaca o Sebrae.

“Para além dos empreendedores acima de 55 anos, em 2021, à medida que a idade dos empreendedores brasileiros avançava, a motivação por necessidade crescia. Aproximadamente 44% dos jovens empreendedores iniciais (de 18 a 34 anos) começaram uma iniciativa empreendedora motivados pela necessidade de encontrar alternativas de trabalho e renda. Esse dado subiu para 52% no extrato seguinte, formado pelos empreendedores da faixa etária intermediária, de 35 a 54 anos”, mostra a pesquisa.

Ainda segundo a entidade, tendo por base esse contexto, dar início a um negócio, motivado pela “escassez de empregos”, foi a principal motivação para 80% dos entrevistados seniores em 2021, ante aos 77% dos empreendedores da faixa etária intermediária e 75,8% dos jovens.

Saiba mais em: A Tribuna, quinta-feira 10 de novembro.

Economia brasileira deve desacelerar após eleições, dizem analistas

A economia brasileira caminha para uma desaceleração na reta final deste ano, após o período marcado pelas eleições, indicam analistas.

Segundo eles, a projeção de perda de fôlego está associada principalmente aos efeitos defasados dos juros altos, que dificultam o consumo de bens e serviços mais dependentes da concessão de crédito.

O endividamento das famílias e a redução do estímulo da reabertura da economia também são apontados como fatores que podem segurar a atividade.

“Esperamos que os efeitos da política monetária se tornem cada vez mais claros”, diz o economista Luca Mercadante, da Rio Bravo Investimentos, sobre o impacto da alta de juros.

Essa desaceleração já deve aparecer em alguma medida no terceiro trimestre. O resultado do PIB (Produto Interno Bruto) desse período será divulgado no dia 1º de dezembro pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística).

A expectativa de analistas é de nova variação positiva do indicador, mas abaixo do avanço de 1,2% registrado no segundo trimestre.

Mercadante projeta elevação de 0,6% entre julho e setembro, seguida por estagnação no quarto trimestre (0%). “O juro alto tem um papel muito importante nisso”, afirma.

Em uma tentativa de conter a inflação, o BC (Banco Central) teve de elevar a taxa básica de juros, a Selic, que estacionou em 13,75% ao ano.

Analistas não enxergam uma redução no curto prazo. Por ora, a aposta é que possíveis cortes ocorram somente a partir de meados de 2023.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 10 de novembro.

Ministério da Economia prevê crescimento do PIB entre 1,4% e 2,9% em 2023

O Ministério da Economia projetou nesta quarta-feira (9) uma expansão do PIB em 2023 entre 1,4% e 2,9%, acima das previsões de mercado para o primeiro ano do governo Luiz Inácio Lula da Silva, argumentando que o crescimento estrutural da economia é agora maior do que o verificado no passado recente.

A Secretaria de Política Econômica do ministério afirmou em um relatório que a persistência de erros de previsão para o PIB brasileiro nos últimos três anos pode indicar uma mudança na tendência de crescimento, chamando a atenção para os efeitos positivos no curto prazo de uma taxa de investimento mais alta.

A atual projeção oficial do governo aponta para um aumento de 2,5% do PIB no próximo ano, dado que foi usado na proposta orçamentária enviada ao Congresso, que é questionada por supostamente superestimar as receitas do governo.

Economistas privados calculam que a economia crescerá apenas 0,7% em 2023, de acordo com a mais recente pesquisa Focus do Banco Central.

A secretaria afirmou que os modelos tradicionais de projeções são baseados em observações anteriores e, portanto, podem não responder adequadamente às mudanças estruturais que vêm sendo implementadas desde 2016.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 10 de novembro.

Varejo cresce mais que o esperado em setembro, mas termina 3º tri com perdas

As vendas no varejo do Brasil cresceram bem mais do que o esperado em setembro, marcando o ritmo mensal mais forte desde março, mas ainda assim encerraram o terceiro trimestre com perdas em meio à dificuldade do setor de deslanchar diante do aperto do crédito.

Dados divulgados nesta quarta-feira (9) pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) mostraram que em setembro as vendas varejistas tiveram avanço de 1,1% em relação ao mês anterior.

A leitura ficou bem acima da expectativa em pesquisa da Reuters de ganho de 0,2%. O IBGE ainda revisou o dado de agosto para um ganho de 0,1%, contra queda de 0,1% informada antes.

Na comparação com o mesmo mês do ano anterior, as vendas aumentaram 3,2%, contra expectativa de alta de 1,4%.

Com esses resultados, o setor varejista no Brasil está 3,6% abaixo do nível recorde de outubro de 2020, mas 2,8% acima do patamar pré-pandemia, de fevereiro de 2020.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 10 de novembro.

O que mais consome energia na sua casa e como economizar

O aumento dos preços da energia elétrica em diversos países tem feito cada vez mais pessoas se perguntarem o que fazer para reduzir os gastos e conseguir pagar as contas no final do mês.

Existem coisas básicas como desligar a luz toda vez que você sai de um cômodo. Mas pouca gente pensa em onde colocar a geladeira ou qual o eletrodoméstico que mais consome energia em toda a residência.

No Brasil, o maior consumo de energia acontece no verão. E o motivo é um só: o ar condicionado, usado durante a temporada de calor pelas famílias.

"É muito importante comprar eletrodomésticos com alto nível de eficiência energética", afirma Enrique García, da Organização de Consumidores e Usuários da Espanha, à BBC Mundo (serviços em espanhol da BBC).

No Brasil, a recomendação é dar preferência aos eletrodomésticos classificados como classe A pelo selo Procel do Inmetro (Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia). E fazer o melhor uso de cada um dos equipamentos é fundamental para economizar eletricidade em casa.

"Em termos de gasto de energia, um eletrodoméstico que consome muita energia é o refrigerador, porque ele fica 24 horas ligado na tomada. É um dos eletrodomésticos no qual temos que focar mais na eficiência energética", recomenda García.

Saiba mais em: Folha de São Paulo, quinta-feira 10 de novembro.